

SUJEITOS DESLOCADOS À ESQUERDA E MUDANÇA PARAMÉTRICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

LEFT-DISLOCATED SUBJECTS AND PARAMETRIC CHANGE IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Mayara Nicolau de Paula
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: O presente artigo investiga uma das estratégias de construção de tópico marcado denominada deslocamento à esquerda de sujeito, nas falas culta e popular do dialeto carioca. Numa perspectiva interlinguística, a ausência de restrições para as construções focalizadas, comportamento não observado em línguas que marcam positivamente o Parâmetro do Sujeito Nulo, como o PE, parece decorrer do fato de o PB ser uma língua de sujeito preenchido, como aponta Duarte (1995), evidenciando, assim, o princípio do encaixamento da mudança linguística, nos moldes de Weinreich, Labov e Herzog (1968[2006]).

PALAVRAS-CHAVE: mudança linguística; tópico marcado; deslocamento à esquerda de sujeito.

ABSTRACT: The present article investigates a strategy of topic construction, called left dislocated subjects, in popular and highly educated speech of Brazilian Portuguese (BP). In an interlinguistic perspective, the lack of constraints for the target structures, a non-observed behavior in null subjects languages, like European Portuguese (EP), is based on the fact that BP is a full subject language as pointed out by Duarte (1995). It can be an evidence of the principle of embedding described by Weinreich, Labov e Herzog (1968[2006]).

KEYWORDS: linguistic change; marked topic; left dislocated subjects.

INTRODUÇÃO

No que diz respeito ao Português Brasileiro (PB), alguns estudos já foram feitos sobre as construções de tópico marcado, expressão utilizada por Brito, Duarte e Matos (2003), tendo sido pioneiro o trabalho de Pontes (1987). É possível identificar no PB quatro estratégias distintas de construções de tópico marcado, a saber: anacoluto, topicalização, deslocamento à esquerda e tópico-sujeito. (cf. Pontes 1987; Berlinck, Duarte e Oliveira 2009).

O presente artigo focaliza as construções de deslocamento à esquerda de sujeito (DE sujeito) em amostras de fala culta e popular do Rio de Janeiro, buscando refinar a análise (a) do tipo de elemento que pode ocupar a posição de tópico e (b) da natureza do correferente (elemento cópia) na posição sintática de sujeito, a fim de incrementar a discussão em torno do *status* do PB no que se refere à tipologia das línguas proposta por Li e Thompson (1976). Trabalhos feitos anteriormente (Vasco e Orsini 2007) apontam para o fato de nosso sistema não se comportar como uma língua de proeminência de sujeito, apresentando características que o aproximam das línguas orientadas para o discurso.

As construções de DE sujeito são reflexo da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, visto que aquelas são estruturas ausentes nas línguas ocidentais de sujeito nulo (cf. Duarte 1995). Entende-se, desta maneira, que uma mudança se encontra encaixada em um conjunto de outras mudanças em curso, conforme descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]).

Ao se confrontar os resultados para as falas culta e popular, objetiva-se investigar se o grau de escolaridade interfere na frequência ou nas estratégias de elaboração das construções de DE sujeito, tendo em vista tanto a estrutura do tópico quanto a natureza do correferente.

1. As construções de tópico marcado

As estruturas de tópico marcado diferenciam-se das sentenças SVO por apresentarem um elemento na posição de tópico, na periferia esquerda, seguido por um comentário, que se caracteriza por ser uma sentença completa. Embora o objeto de análise deste trabalho seja a estrutura do tipo deslocamento à esquerda, descrevem-se brevemente as outras três estratégias presentes no PB.

As construções de anacoluto são aquelas em que se verifica conectividade semântica entre o tópico e o comentário, não havendo, porém, conectividade sintática com uma posição interna à sentença, como ilustrado em (1):

- (1) *A seleção brasileira*, quando começou a copa do mundo, um campeonato que é pra valer mesmo, a coisa muda de figura. (fala popular)

Em (1), o informante apresenta o tópico sobre o qual falará – “*quanto à seleção brasileira, em relação à seleção brasileira*” – para em seguida declarar algo.

Nas construções de topicalização, o tópico vincula-se a uma categoria vazia no interior do comentário, como no exemplo (2):

- (2) *Banana frita*_i de vez em quando a gente faz _____. (fala culta)

Em (2), o tópico *banana frita* desempenha a função sintática de objeto direto, tendo sido movido para a posição periférica à esquerda da sentença.

As construções de tópico-sujeito reúnem diferentes estruturas em que o tópico ocupa a posição de sujeito numa sentença em que o verbo, em princípio, não projeta argumento externo. Este tipo de construção caracteriza-se por ser uma consequência da tendência atual de preenchimento desta posição sintática no PB, parecendo não estar presente em sincronias anteriores. Estudos com fala espontânea detectam estruturas em que o tópico ocupa a posição de sujeito com verbos meteorológicos, por exemplo, como ilustrado em (3):

- (3) Essas janelas estão ventando (fala popular)

Em (3), o SN *essas janelas* concorda com a perífrase verbal *estão ventando*, o que sustenta a interpretação de o tópico estar ocupando a posição sintática de sujeito da oração.

1.1 As construções de deslocamento à esquerda

Nas construções de deslocamento à esquerda, há um elemento externo à sentença, que é retomado no interior do comentário por meio de um pronome cópia ou outro elemento equivalente. Embora, nesse tipo de estrutura, o tópico possa estar indexado a um elemento que desempenha qualquer função sintática na sentença comentário, esta análise concentra-se nas construções de DE sujeito, exemplificadas em (4) e (5):

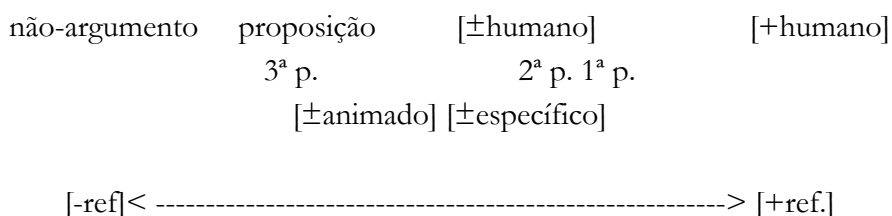
- (4) *Os vizinhos*_i, qualquer coisa eles_i comunicam à gente. (fala popular)
(5) *O sujeito*_i pra fazer qualquer coisa em termos de... de construção de edifícios pra especulação ele_i teria de comprar com uma porção... uma porção de gente, não é? (fala culta)

Nas sentenças (4) e (5), os sintagmas nominais *os vizinhos* e *o sujeito* são retomados, respectivamente, no interior do comentário, pelos pronomes nominativos *eles* e *ele*, que ocupam a posição de sujeito da oração, instaurando-se uma relação de correferencialidade.

2. As estruturas de DE sujeito e a mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo

Os trabalhos de Duarte (1995, 2003 entre outros) apontam para o fato de o PB ser uma língua negativamente marcada para o Parâmetro do Sujeito Nulo, ou seja, passa a preferir ocupar a posição de sujeito ao invés de deixá-la vazia, um reflexo da simplificação do paradigma flexional.

Ao observar o percurso da mudança de língua [+ sujeito nulo] para [- sujeito nulo], Cyrino, Duarte e Kato (2000) constataam que os itens [+ referenciais] e [+ humanos] são os primeiros a se tornarem plenos, comportamento que vai progressivamente se estendendo para outros contextos, mais resistentes à mudança. A hierarquia de referencialidade proposta pelas autoras evidencia o caminho percorrido pelo sujeito.



Nesta perspectiva, as construções de DE sujeito se caracterizam por ser uma evidência do encaixamento da mudança linguística, pois são recorrentes em línguas de sujeito preenchido, sofrendo pouca ou nenhuma restrição quanto à natureza do elemento que ocupa a posição de tópico. Assim, nossa hipótese é a de que a preferência por sujeitos plenos favorece a ocorrência das construções de DE sujeito, já que, nesses casos, a posição em questão fica sempre preenchida por um pronome lembrete ou outro elemento de mesmo valor.

A mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, em conjunto com outras mudanças em curso na língua, parece revelar que PB caminha em direção às línguas de tópico (línguas orientadas para o discurso, como o mandarim), não sendo um sistema que se organiza somente em torno do sujeito (padrão SVO), como descrevem as Gramáticas Tradicionais (cf. Cunha e Cintra 2001).

A tipologia das línguas aqui considerada foi proposta por Li e Thompson (1976). Segundo estes autores, as línguas podem ser classificadas de quatro maneiras distintas:

- (a) *línguas com proeminência de sujeito* - neste tipo, a estrutura das sentenças favorece uma descrição com base na relação gramatical sujeito-predicado;
- (b) *línguas com proeminência de tópico* - ao contrário do modelo anterior, a relação tópico-comentário determina a estrutura das sentenças;
- (c) *línguas com proeminência de tópico e de sujeito* - nestas línguas, há duas construções sentenciais distintas e igualmente importantes: sujeito-predicado e tópico-comentário;
- (d) *línguas sem proeminência de tópico e de sujeito* - neste tipo, sujeito e tópico se fundem, deixando de serem categorias distintas.

A intenção dos autores com essa tipologia não é negar a existência das categorias tópico ou sujeito nas línguas, mas sim demonstrar que algumas línguas não podem ser descritas com base exclusivamente na noção de sujeito. O PB compartilha algumas características com as línguas que se estruturam em torno da construção tópico-comentário, como não apresentar restrições quanto ao elemento topicalizado, codificar o tópico por meio de uma posição definida na sentença e rejeitar construções passivas.

3. Aporte teórico-metodológico

3.1 Pressupostos teóricos

A pesquisa linguística fundamentada no modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, U., Labov, W. e Herzog, M. (2006 [1968]) precisa alicerçar-se num quadro teórico. Desta forma, utiliza-se, neste estudo, a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981), segundo a qual a linguagem, uma propriedade genética humana, apresenta *princípios* gramaticais invariantes, válidos para todas as línguas, e *parâmetros* que podem ser positiva ou negativamente marcados, diferenciando as línguas entre si em certas propriedades.

A Teoria da Variação (Labov 1994), a seu turno, pressupõe que a variação é inerente a todas as línguas naturais. As formas linguísticas alternantes competem entre si e a preferência por uma ou outra variante é condicionada, numa comunidade de fala, por fatores de ordem estrutural e/ou social, não sendo, portanto, aleatória. Nesse contexto, o estudo da variação é fundamental para a investigação da mudança linguística, já que toda mudança provém do comportamento variável do fenômeno linguístico.

O casamento da Teoria Gerativa com os pressupostos da Teoria da Variação tem possibilitado uma análise muito produtiva das mudanças sintáticas em curso no PB (cf. Duarte e Paiva 2006). Se, por um lado, as propriedades dos parâmetros descritas pelo quadro teórico de Princípios e Parâmetros auxiliam no levantamento das hipóteses que sustentam as investigações, bem como na seleção dos grupos de fatores; por outro, a análise variacionista contribui para uma descrição atualizada das propriedades desses parâmetros no PB.

3.2 Metodologia

Os dados foram submetidos a uma análise quantitativa, tendo sido utilizado o pacote de programas *Goldvarb* 2001. Ao empregar tal metodologia, pretende-se, por um lado, identificar possíveis contextos que favoreçam a ocorrência das construções de DE sujeito e, por outro, evidenciar a ausência de restrições para essas construções no PB.

No que diz respeito aos fatores estruturais, foram investigados a natureza gramatical do tópico, a natureza do correferente, a constituição interna do tópico quando este é preenchido por um SN, a referencialidade do SN que ocupa a posição de tópico e a configuração sintática da oração em que ocorre o correferente.

No que diz respeito aos fatores sociais, trabalhou-se com dois períodos distintos de tempo, grau de escolaridade, faixa etária e gênero dos informantes.

3.2.1 *Corpora*

Para a realização desse estudo, foram utilizadas duas amostras de cada variante linguística focalizada (falas culta e popular), recolhidas em dois momentos distintos. Faz-se, assim, um estudo de tendência (Labov 1994), que consiste em avaliar o comportamento de uma mesma comunidade de fala em dois períodos de tempo diferentes.

Os dados de fala culta foram coletados do acervo sonoro do *Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro* (NURC-RJ). Essa amostra reúne informantes com nível superior completo, distribuídos por gênero e faixa etária (25-35 anos, 36-55 anos e mais de 55 anos). Foram ouvidos dois informantes de cada gênero e de cada faixa etária, totalizando 22 entrevistas, sendo 11 gravadas na década de 70 e outras 11, na década de 90¹.

Os dados de fala popular foram retirados do acervo do *Programa de Estudos sobre o Uso da Língua* (PEUL-UFRJ). Os informantes, nesse caso, possuem nível fundamental ou médio de

¹ Na década de 70, só há uma entrevista do gênero masculino, mais de 55 anos; na década de 90, apenas uma entrevista do gênero feminino, mesma faixa etária. Isso justifica o total de 22 inquéritos e não 24.

escolaridade e encontram-se agrupados por 4 faixas de idade (7-14 anos, 15-25 anos, 26-49 anos e mais de 50 anos). Do acervo, foram ouvidas 17 gravações dos anos 80 e outras 19 entrevistas feitas cerca de 20 anos depois².

4. Descrição dos resultados

Em relação à distribuição dos dados por período, nas amostras investigadas, obtiveram-se os seguintes resultados: na fala culta, foram encontradas 110 ocorrências de DE sujeito na década de 1970 e 69, na década 1990; na fala popular, houve 187 ocorrências na década de 1980 e 157, em 2000.

A aparente diminuição do número de construções de DE sujeito nas amostras mais recentes pode ser explicada pelo fato de haver um relativo desequilíbrio no tamanho das entrevistas. As realizadas mais recentemente tanto do NURC quanto do PEUL são mais curtas do que as anteriores. Essa redução, contudo, decorrente de questões externas à análise, não invalida a hipótese de que estas construções são muito frequentes no PB oral, não havendo restrições de natureza estrutural para sua ocorrência.

4.1 Natureza gramatical do tópico

Ao focalizar o conjunto de dados com base no grupo de fator *natureza gramatical do tópico*, foram identificadas ocorrências de SN, pronome nominativo de 1ª e 3ª pessoas, pronome com valor arbitrário, pronome demonstrativo e proposição, conforme evidenciado nos exemplos a seguir.

- (6) *O Brasil_i* para exportar, ele_i tem que comprar. (fala culta)
- (7) *Eu_i* logicamente isso eu_i não posso dizer pra você. (fala popular)
- (8) *Ele_i* suponhamos que ele_i tenha 10 milhões já guardados pelo Fundo de Garantia (fala culta)
- (9) *Você_i* a partir de vinte nove anos, você_i é considerada velha. (fala popular)
- (10) *esse_i* ele_i tem quatorze anos (fala culta)
- (11) *essa fome de comprar artigos estrangeiros_i* isso_i é natural (fala culta)

O exemplo (6) apresenta uma ocorrência de SN na posição de tópico, retomado por um pronome nominativo. Em (7) e (8), reúnem-se exemplos de tópico preenchido por um nominativo de 1ª e 3ª pessoas, respectivamente. No exemplo (9), verifica-se a ocorrência de um pronome com valor arbitrário, já que não se refere a uma pessoa específica. A preferência por sujeitos preenchidos trouxe como consequência o aumento da frequência de construções com pronomes como *você* e *a gente* na posição de sujeito como estratégia para sua indeterminação na fala do PB. Em (10), há um pronome demonstrativo e, em (11), uma proposição, ou seja, uma porção maior do enunciado, com presença de verbo.

A tabela 1 reúne os percentuais obtidos para cada estrutura em ambas as variedades, nos dois períodos estudados.

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Natureza do tópico	Década de 1970		Década de 1990		Natureza do tópico	Década de 1980		Década de 2000	
	Nº oco	%	Nº oco	%		Nº oco	%	Nº oco	%

² Os dados de fala popular apresentam uma oscilação um pouco maior na constituição da amostra, variando entre 1 e 3 indivíduos por célula.

SN	77	70%	39	57%	SN	84	48%	85	54%
Pronome 1 ^a	15	14%	16	23%	Pronome 1 ^a	55	28%	34	22%
Pronome 3 ^a	7	6%	1	1%	Pronome 3 ^a	33	17%	23	15%
Pronome arb.	7	6%	13	19%	Pronome arb.	10	5%	13	8%
Pronome dem.	2	2%	-		Pronome dem.	5	2%	2	1%
proposição	2	2%	-		proposição	-		-	
Total	110	100%	69	100%	Total	187	100%	157	100%

Tabela 1: Natureza do tópicos nas falas culta e popular em ambos os períodos.

As ocorrências de SN na posição de tópicos foram as mais frequentes, tanto entre os falantes cultos quanto entre os não cultos, nos dois períodos analisados, o que revela que, em ambas as variedades, construções do tipo (12) são mais frequentes que do tipo (13), em que há um pronome na posição de tópicos.

(12) *Essas descobertas_i, elas_i nascem dentro do botequim.* (fala popular)

(13) *Eu_i, normalmente eu_i cortava assim sem escolher muito o barbeiro.* (fala culta)

As informações fornecidas pela tabela acima permitem confirmar que, embora o tópicos seja preferencialmente um SN, o PB não impõe restrições quanto à natureza do elemento que ocupa esta posição. Em ambos os períodos de tempo, tem-se, entre as construções com pronome, um predomínio das construções com pronome de 1^a pessoa (exemplo 13), tanto na fala culta quanto na fala popular. Tal comportamento se justifica pelo modelo de entrevista aqui utilizado, contexto propício para o surgimento desse tipo de construção, já que, nas entrevistas do tipo DID (*diálogo entre informante e documentador*), o documentador formula questões genéricas, estimulando o informante a falar sobre suas experiências pessoais.

O comportamento das construções com pronome de 3^a pessoa na fala culta sofre mudança em relação às décadas de 1970 e 1990. Na primeira sincronia, os pronomes de 3^a pessoa têm frequência idêntica a de pronomes arbitrários (6%). Na década de 1990, por outro lado, a frequência de pronomes de 3^a pessoa é muito pequena (apenas 1%), o que parece ser um reflexo do aumento, neste período, do percentual de ocorrência de pronome arbitrário na posição de tópicos (19%). Este resultado está em consonância com a tendência de o PB oral preferir sujeitos lexicalizados em construções de indeterminação do sujeito, conforme atestado por Berlinck, Duarte e Oliveira (2009). A fala popular, a seu turno, revela comportamento diferente do apresentando pela fala culta, sendo o tópicos com pronome de 3^a pessoa a terceira estratégia mais comum, em ambos os períodos estudados – 17%, na década de 1980, e 15%, na década de 2000 – seguido apenas por tópicos preenchido por SN e tópicos preenchido por pronome de 1^a pessoa.

Os tópicos preenchidos por pronome demonstrativo são pouco produtivos tanto na fala culta quanto na popular. Na variedade culta, só há dados na década de 1970, correspondendo a 2% do total de ocorrências. Na variedade popular, há um número muito reduzido de ocorrências nos dois períodos de tempo, correspondendo, na década de 1980, há 2% do total de dados e, em 2000, há 1% do total. Quanto às proposições, elas só ocorrem na primeira sincronia da fala culta, sendo também muito pouco frequente na amostra (apenas 2%).

Embora as construções com pronome demonstrativo e com proposição na posição de tópicos sejam pouco recorrentes, sua ocorrência confirma a hipótese de ausência de restrições no PB para o elemento que ocupa a posição de tópicos. É possível ponderar ainda que construções com uma proposição na posição de tópicos retomados por um correferente no interior da sentença-comentário, como ilustrado em (11), parecem decorrer da tendência do PB de preencher a posição de sujeito, já tendo sido vencidas todas as etapas de implementação da

mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, conforme se vê na hierarquia de referencialidade, proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), reproduzida na seção 2 deste artigo.

4.1.1 Caracterização do SN tópico

A elevada frequência, nas construções de DE sujeito, de tópico preenchido por um SN, em ambas as variedades, nos períodos investigados, justifica a necessidade de descrever de forma mais detalhada as características deste elemento. Desta forma, a tabela 2 apresenta as possibilidades de constituição interna do SN.

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Const. do SN	Década de 1970		Década de 1990		Const. do SN	Década de 80		Década de 00	
	Nº oco	%	Nº oco	%		Nº oco	%	Nº oco	%
Preenchido à esquerda	40	52%	28	71%	Preenchido à esquerda	55	65%	65	75%
Preenchido à esquerda e direita	32	41%	10	25%	Preenchido à esquerda e direita	25	30%	17	21%
Sem margem preenchida	5	7%	1	4%	Sem margem preenchida	4	5%	3	4%
Total	77	100%	39	100%	Total	84	100%	85	100%

Tabela 2: Constituição interna do SN

Em ambas as amostras, há uma preferência por SN com a margem esquerda preenchida, seja este elemento à esquerda um determinante (exemplo 14), seja um quantificador (exemplo 15). Tais ocorrências são sempre as mais frequentes tanto na fala culta quanto na popular (fala culta: 52%, na década de 1970, e 71%, na década de 1990; fala popular: 65%, na década de 1980, e 75%, em 2000).

Em relação às demais estruturas internas do SN nas amostras, os dados se distribuem em todos os períodos segundo a mesma hierarquia. Assim, há casos de SN preenchido à esquerda e à direita (exemplo 16) e casos de SN sem margem preenchida (exemplo 17), embora esses últimos sejam os menos frequentes nas duas variedades estudadas, em todos os períodos.

- (14) *Men avô_i*, ele_i foi destacado pro Sul. (fala culta)
 (15) *Noventa por cento dos carioca_s*, eu acredito, eles_i gosta de cinema (fala popular)
 (16) *O avô do meu marido_i*, ele_i é italiano. (fala culta)
 (17) *Ônibus_s*, tem alguns ônibus_i sim. (fala popular)

Quanto aos traços semânticos do SN bem como sua especificidade, a tabela 3 reúne os percentuais obtidos para as combinações dos traços considerados: [+ / - humano]; [+ / - animado] e [+ / - específico].

Os casos em que o tópico apresenta traço de pessoa foram codificados como [+ humano] em oposição às ocorrências que fazem referência a animais, que foram tratados como [- humano]; o tópico não humano foi classificado como [- animado]. No que tange ao traço de especificidade, assume-se que o traço [+ específico] está associado ao fato de o falante ter em mente um objeto único, determinado, ainda que o ouvinte não possa reconhecê-lo; já o traço [- específico] caracteriza um objeto não identificável, pois o falante tem em mente um conjunto.

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Traços do SN	Década de 1970		Década de 1990		Traços do SN	Década de 1980		Década de 2000	
	Nº oco	%	Nº oco	%		Nº oco	%	Nº oco	%
[+ humano + específico]	30	39%	17	43%	[+ humano + específico]	46	54%	48	56%
[+ humano - específico]	19	25%	5	14%	[+ humano - específico]	16	19%	15	18%
[- humano + específico]	-		-		[- humano + específico]	4	5%	-	
[- humano - específico]	-		-		[- humano - específico]	3	3%	-	
[- animado + específico]	20	26%	13	33%	[- animado + específico]	13	15%	18	21%
[- animado - específico]	8	10%	4	10%	[- animado - específico]	2	2%	4	5%
Total	77	100%	39	100%	Total	84	100%	84	100%

Tabela 3: Referencialidade do SN tópico

Nas duas amostras, em ambos os períodos, o tópico é preferencialmente [+ humano, + específico], exemplificado em (18).

(18) *Meu irmão*_i, na noite de domingo, ele_i vai na missa a noite. (fala popular)

Somando-se as ocorrências de SN tópico [+ humano, + específico] às de SN tópico [+ humano, - específico], chega-se na fala culta, na década de 1970, há 64% do total das ocorrências, e 57%, na década de 1990. Na fala popular, as frequências são ainda mais elevadas: 73%, na década de 1980, e 74%, em 2000, revelando que, nas construções de DE sujeito, os sujeitos deslocados são preferencialmente [+ humano].

Na fala culta, não se verificam ocorrências de SN tópico [- humano] e na, fala popular, encontram-se poucas, independentemente de sua natureza genérica ou específica. O exemplo (19) apresenta um dado em que o SN tópico é [- humano, + específico].

(19) *Aquela cachorra*_i, ali fora, com a gente ela_i é uma... dentro de casa não deixa ninguém entrar. (fala popular)

Quando o tópico é [- animado], observa-se uma preferência pelo traço [+ específico], como exemplificado em (20). Na variedade culta, esta combinação é a segunda mais frequente em ambas as sincronias. Na variedade popular, ela é, na década de 1980, a terceira mais frequente, estando após as ocorrências de SN [+ / - humano]; já na década de 2000, esta combinação é a segunda mais recorrente, antecedida apenas pelo SN [+ humano, + específico].

(20) *A bicicleta*_i, a bicicleta, não era de ninguém. (fala culta)

No que tange ao traço de especificidade, embora os *corpora* revelem preferência por SN [+ específico], o sistema licencia construções de DE sujeito com SN genérico, retomado por pronome nominativo, como mostra o exemplo (21).

(21) Às vezes o cara_i, ele_i, nem treina continuamente. (fala popular)

Os resultados obtidos para o grupo traços semânticos e especificidade do SN podem ser relacionados ao *continuum* de referencialidade de Cyrino, Duarte e Kato (2000). Entende-se que a ausência de restrições para o SN que ocupa a posição de tópico, podendo este elemento apresentar traços diversos como [+ / - humano; + / - animado, +/- específico], é reflexo do fato de todos os contextos de resistência para o preenchimento de sujeito já terem sido preenchidos na modalidade oral, tornando-se o PB uma língua [- sujeito nulo].

4.2 O tópico e o correferente

A fim de investigar as combinações licenciadas na modalidade oral entre a natureza do tópico e a estratégia de retomada no interior da sentença-comentário, nas construções de DE sujeito, e detectar quais são mais recorrentes, foi feito o cruzamento dos grupos *natureza do tópico* e *natureza do correferente*. A tabela 4 reúne os resultados obtidos para a fala culta e a tabela 5, para a fala popular.

Década de 1970	Correferente SN		Correferente Pronome	
	Nº oco	%	Nº oco	%
Tópico SN	20	96%	59	66%
Tópico pronome	1	4%	30	34%
Total	21	100%	89	100%

Década de 1990	Correferente SN		Correferente Pronome	
	Nº oco	%	Nº oco	%
Tópico SN	21	91%	18	39%
Tópico pronome	2	9%	28	61%
Total	23	100%	46	100%

Tabela 4: Natureza do tópico x natureza do correferente na fala culta

Década de 1980	Correferente SN		Correferente Pronome	
	Nº oco	%	Nº oco	%
Tópico SN	21	80%	64	5%
Tópico pronome	5	20%	97	95%
Total	26	100%	161	100%

Década de 2000	Correferente SN		Correferente Pronome	
	Nº oco	%	Nº oco	%
Tópico SN	14	93%	70	49%
Tópico pronome	1	7%	72	51%
Total	15	100%	142	100%

Tabela 5: Natureza do tópico x natureza do correferente na fala popular

Na fala culta, a tabela 4 revela que o correferente SN ocorre preferencialmente com tópico SN, nos dois períodos de tempo investigados - estrutura *SN (tópico) + SN (correferente)*, como se verifica no exemplo (22). Já o correferente pronominal comporta-se de forma diversa em relação às décadas de 1970 e 1990. Assim, na década de 1970, esta estratégia de retomada ocorre mais frequentemente com tópico SN (66%) e, na década de 1990, com tópico pronome (61%) – estrutura *pronomes (tópico) + pronomes (correferente)*, exemplificada em (23).

(22) *O povo_i, só em época de copa do mundo que neguinho_i se junta mesmo.* (fala culta)

(23) *Você_i, quando viaja, você_i entende porque o cara age daquela maneira.* (fala culta)

Na variedade popular (tabela 5), a estrutura *SN (tópico) + SN (correferente)* é a mais recorrente em ambos os períodos. Por outro lado, tópico pronominal favorece retomada pronominal em ambas as sincronias. Porém, é importante ressaltar que nesta variedade, na segunda sincronia, há 49% de ocorrências de tópico SN retomado por um pronome, revelando que no PB construções como as exemplificadas em (12) são cada vez mais comuns.

4.3 Configuração sintática das construções de DE sujeito

O grupo *configuração sintática da oração em que ocorre o correferente* objetiva descrever quais são os contextos sintáticos licenciados pelo PB oral para as construções de DE sujeito. Trabalhos anteriores mostram ser o PB uma língua que não impõe restrições para as construções de deslocamento à esquerda, podendo o tópico e o correferente não estar adjacentes.

Foram consideradas, nesta análise, as seguintes configurações sintáticas: DE na sentença matriz, em que tópico e sujeito encontram-se adjacentes (exemplo 24); DE na sentença encaixada, estando também tópico e sujeito adjacentes, mas, neste caso, ambos no interior de uma sentença subordinada (exemplo 25), e DE em que tópico e sujeito não estão adjacentes, estando o correferente no interior de uma oração subordinada e o tópico na oração matriz (exemplo 26).

(24) *O Brasil_i veja bem, ele_i começou a ser migrado por baixo.* (fala popular)

(25) *Acho que ele_i primeiro ele_i começou assim.* (fala popular)

(26) *Os gaúchos_i, por exemplo, eu tenho impressão de que eles_i têm, assim, uma certa semelhança com o castelhano* (fala popular)

Os resultados presentes na tabela 6 encontram-se em consonância com os referidos estudos.

FALA CULTA					FALA POPULAR				
Tipo de oração	Década de 70		Década de 90		Tipo de oração	Década de 80		Década de 00	
	Nº oco	%	Nº oco	%		Nº oco	%	Nº oco	%
DE na sentença matriz	98	89%	60	87%	DE na sentença matriz	151	80%	127	79%
DE na sentença encaixada	2	1%	1	1%	DE na sentença encaixada	9	6%	8	6%
Tópico e sujeito sem	10	10%	8	12%	Tópico e sujeito sem	27	14%	22	15%

adjacência					adjacência				
Total	110	100%	69	100%	Total	187	100%	157	100%

Tabela 6: Configuração sintática da oração em que ocorre o correferente

Apesar de as ocorrências de DE sujeito em frase matriz serem muito mais recorrentes nas duas amostras, em todos os períodos de tempo, há, tanto na fala culta quanto na fala popular, em todas as sincronias, ocorrências de DE sujeito sem adjacência sintática, isto é, o correferente encontra-se no interior de uma oração subordinada e o tópico na oração matriz, evidenciando que para o PB tais estruturas são gramaticais.

4.3 Fatores sociais

Os grupos faixa etária e gênero, semelhante aos resultados obtidos por outros trabalhos sobre as construções de tópico marcado, não se mostraram favorecedores para a implementação das construções de DE sujeito. Em relação ao gênero, tanto na fala culta quanto na fala popular, a distribuição é muito equilibrada: nos dois períodos de tempo, homens e mulheres mantêm uma taxa que varia entre 40% e 60%.

Em relação à faixa de idade, não há indícios de que as construções de DE sujeito sejam recentes no sistema, uma vez que foram as faixas etárias mais velhas, em ambas as amostras, que apresentaram os índices de frequência mais elevados.

No que tange ao grau de escolaridade, a análise evidenciou que, entre os falantes cultos, nos dois períodos de tempo, o correferente SN condiciona a ocorrência de um tópico SN. Por outro lado, quando o correferente é um pronome, o comportamento muda de um período para o outro. Na década de 1970, há maior incidência da estrutura *SN (tópico) + pronome (correferente)* – 66%, enquanto que, na década de 1990, há maior frequência da estrutura *pronome (tópico) + pronome (correferente)* – 61%.

Na fala popular, semelhante ao que ocorre na fala culta, o correferente SN é a estratégia preferida de retomada de um tópico também SN. É interessante, porém, destacar que, na década de 2000, há um equilíbrio percentual entre as ocorrências de tópico SN e tópico pronome retomado por um pronome. Verifica-se que a estrutura *SN (tópico) + pronome (correferente)* alcança 49%, o que pode ser uma decorrência do fato de qualquer SN poder ser retomado por pronome nominativo na posição de sujeito na modalidade oral do PB, independentemente dos seus traços semânticos e da sua especificidade.

5. Considerações Finais

Os resultados apresentados revelam que, embora haja uma maior frequência de tópico preenchido por SN, o PB, nas suas variedades culta e popular, não apresenta restrições quanto à natureza gramatical do tópico, podendo esta posição ser preenchida por um pronome nominativo, demonstrativo, de valor arbitrário ou ainda por uma proposição.

Ao focalizar a descrição do SN tópico nas construções de DE sujeito, constata-se que o PB licencia qualquer tipo de SN, independente de seus traços semânticos e da sua especificidade. Tal comportamento é uma evidência de que a posição de tópico está disponível e pode ser preenchida, uma consequência da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo já ter atingido todos os contextos previstos pela hierarquia de referencialidade, de Cyrino, Duarte e Kato (2000), evidenciando o princípio do encaixamento, segundo Weinreich, Labov e Herzog (1968[2006]).

A constituição interna do SN que ocupa a posição à esquerda nas sentenças de DE sujeito, tanto na fala culta quanto na fala popular, é muito semelhante. Preferem-se elementos com a margem esquerda preenchida. Quanto à sua especificidade, embora sejam

preferencialmente [+específico], há também ocorrências, ainda que pouco frequentes, em que o tópico é [- específico], com os traços [+ / - humano] ou [+ / - animado], sendo, inclusive, retomado por pronome nominativo.

Quanto à configuração sintática das construções de DE sujeito, verifica-se que o PB licencia construções com ou sem adjacência sintática entre o tópico e o sujeito. A adjacência, por sua vez, ocorre tanto em contexto raiz quanto em contexto encaixado.

A análise comparativa das falas culta e popular mostra que estas apresentam comportamentos bastante similares em relação ao objeto de estudo. Porém, o cruzamento dos grupos de fatores natureza do tópico e natureza do correferente revela resultados diferenciados. Quando o correferente é um SN, em ambas as variedades, o tópico é preferencialmente um SN. A fala popular, contudo, mostra, na segunda sincronia, um aumento na frequência da estrutura *SN (tópico) + pronome (correferente)*, apontando que, entre falantes não cultos, essa construção está se tornando cada vez mais comum. A menor frequência na fala culta pode estar relacionada à ação coercitiva da escola que, na língua escrita, condena essa construção.

Por fim, é relevante destacar que a ausência de restrições tanto para a descrição estrutural do tópico quanto para o tipo de oração em que ocorrem as construções de DE sujeito contribui, em conjunto com outras características presentes no PB atual, para a interpretação de que o sistema caminha em direção às línguas de tópico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLINCK, Rosane de Andrade; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia e OLIVEIRA, Marilza de. Predicação. In: Mary Kato e Milton do Nascimento (orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol. III. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. pp. 101-188.
- BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês e MATOS, Gabriela. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: MATEUS et alii. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho Editorial, 2003. pp. 433-506.
- CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- CYRINO, Sônia, DUARTE, Maria Eugênia L. e KATO, Mary. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. In: Mary Kato e Esmeralda V. Negrão (orgs.). *Brazilian portuguese and the null subject*. Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2000. pp. 55-73.
- DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP, 1995.
- _____. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: Maria da Conceição de Paiva e Maria Eugenia Lamoglia Duarte (orgs.). *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003. pp. 115-128.
- _____ e PAIVA, Maria da Conceição de. Quarenta anos depois: a herança de um programa na Sociolinguística brasileira. In: WEINREICH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. (posfácio à tradução de Marcus Bagno). São Paulo: Parábola, 2006[1968]. pp. 131-151.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*. Vol. 1. Cambridge: Blackwell, 1994.
- LI, Charles N. e THOMPSON, Sandra A. Subject and topic: a new typology of language. In: Charles N. Li (ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press Inc.
- _____ e VASCO, Sérgio Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In: *Diadorim* – Revista de estudos lingüísticos e literários. n° 2. RJ: UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2007.
- PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin I. *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. (tradução de Marcus Bagno). São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

